

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819121	
CAPÍTULO 2	14
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819122	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819123	
CAPÍTULO 4	40
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819124	
CAPÍTULO 5	58
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819125	
CAPÍTULO 6	66
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819127	
CAPÍTULO 7	73
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819128	

CAPÍTULO 8 81

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Gleíza Guerra de Assis Braga
Antonio Nilson Gomes Moreira
Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1311819129

CAPÍTULO 9 94

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

Erica de Oliveira Gonçalves
Marinês Verônica Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.13118191210

CAPÍTULO 10 104

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

Thais Stefani Donato Lima
Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.13118191211

CAPÍTULO 11 121

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

Irani Campos Marchiori
Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias

DOI 10.22533/at.ed.13118191212

CAPÍTULO 12 131

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
José Aluísio Vieira
Mirian Nere
Rodrigo Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191213

CAPÍTULO 13 135

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

Germana Ponce de Leon Ramírez
Ariana Dias Machado Tavares Alves
Suellen Contri Mazzo
Vanessa Pires Rocha Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.13118191214

CAPÍTULO 14 145

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Veruska Ribeiro Machado
Rosa Amélia Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191215

CAPÍTULO 15	163
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191216	
CAPÍTULO 16	175
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191217	
CAPÍTULO 17	183
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191218	
CAPÍTULO 18	198
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191219	
CAPÍTULO 19	213
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191220	
CAPÍTULO 20	222
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191221	
CAPÍTULO 21	233
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191222	
CAPÍTULO 22	240
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191223	

CAPÍTULO 23	249
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191224	
CAPÍTULO 24	259
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191225	
CAPÍTULO 25	273
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191226	
CAPÍTULO 26	277
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191227	
CAPÍTULO 27	286
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191228	
CAPÍTULO 28	295
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191229	
CAPÍTULO 29	303
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191230	

CAPÍTULO 30	314
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191231	
CAPÍTULO 31	321
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191232	
CAPÍTULO 32	328
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191233	
CAPÍTULO 33	338
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁXIS DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191234	
CAPÍTULO 34	348
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191235	
CAPÍTULO 35	357
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191236	
SOBRE A ORGANIZADORA	364

ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA

Bianca de Oliveira

UNESP, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação
Bauru – São Paulo

RESUMO: Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental recomendam trabalhar temas transversais pertinentes a formação ética e cidadã dos brasileiros de modo interdisciplinar. Dentre os temas sugeridos por esse documento interessa-se desdobrar acerca da Pluralidade cultural presente em nosso país. Propõe-se um trabalho sobre a temática a partir do uso do livro *Obax* de André Neves como um recurso potencialmente capaz de ampliar os conhecimentos, as experiências e as vivências das crianças apoiado na mediação docente, a fim de discutir aspectos socioculturais da cultura africana. Busca-se, dessa forma, contribuir com o trabalho pedagógico indicando maneiras de se trabalhar com obras literárias infantis de modo coeso e comprometido com a superação dos diversos modos de exclusão, discriminação ou abusos contra o diferente.

PALAVRAS-CHAVE: Pluralidade cultural, Literatura infantil, *Obax*.

ABSTRACT: The National Curricular Parameters for Elementary Education

recommend working on transversal themes pertinent to the ethical and citizen training of Brazilians in an interdisciplinary way. Among the themes suggested by this document, we are interested in discussing the cultural Plurality present in our country. It is proposed to work on the theme from the use of André Neves' book *Obax* as a resource potentially capable of expanding children's knowledge, experiences and experiences supported by teacher mediation in order to discuss socio-cultural aspects of African culture. In this way, we seek to contribute to the pedagogical work by indicating ways of working with children's literary works in a cohesive way and committed to overcoming the various modes of exclusion, discrimination or abuse against the different.

KEYWORDS: Cultural pluralism, Children's literature, *Obax*.

1 | INTRODUÇÃO

Desenvolver nas crianças a competência leitora constitui-se um dos principais objetivos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Durante o processo de ensino-aprendizagem, o professor desempenha o papel de mediador no movimento de despertar nos aprendizes o gosto pela leitura, a descoberta pelo prazer lúdico do texto, o exercício da sensibilidade

conhecendo o mundo através das sensações e da imaginação criadora. De modo que compreendam a relação entre texto e imagem, as características do texto artístico, verbal e visual e que sejam capazes de dar a leitura um novo sentido “que vai além do visualizar, atirando-se no desconhecido para uma plena compreensão do sentido do que se vê” (CARNEIRO, 2008), isto é, o ato de ler transcende atribuir sentido a símbolos gráficos e passa a ser “leitura de mundo” interpretando gestos, paisagens, obras de arte, espetáculos teatrais etc.

Nessa perspectiva, a imagem e o texto contidos em uma obra literária articulam-se de tal forma que ambos convergem para a boa compreensão da narrativa. Entretanto, a lógica textual leva a um modo diferente de leitura em relação à imagem, uma vez que no ato de ler um texto o olho percorre a linha de acordo com a convenção escritural da língua portuguesa o que não ocorre na leitura da imagem. A trajetória do olhar não segue uma linearidade, o olhar percorre a ilustração orientado pelas características da imagem.

As ilustrações de livros contam com importantes elementos que podem ser representativos, descritivos e até mesmo aguçar novos sentidos no indivíduo que a lê, de modo que se fossem explicitados integralmente no discurso escrito, o tornariam extenso e cansativo. Dessa forma, as ilustrações comportam um grande número de detalhes, apreendidos rapidamente pela leitura dinâmica da imagem e de sua assimilação instintiva. Assim, as funções das figuras de um livro são as de criar, complementar e sugerir o espaço plástico (FARIA, 2013).

Portanto, a escolha das obras a serem trabalhadas durante o processo educativo, devem ser previamente analisadas, não apenas pelo conteúdo textual e ilustrativo, mas também, por suas potencialidades lúdicas bem como de discussões sobre temas como a pluralidade cultural e as relações estabelecidas com outras formas culturais a fim de formar cidadãos participativos, éticos e plurais, contribuindo para o desenvolvimento linguístico e interpretativo da criança, ampliando sua visão de mundo. Os livros infantis são um excelente suporte de aprendizagem capaz de ampliar os conhecimentos, o repertório e a imaginação das crianças, além de explorarem temas transversais.

A partir desses dados, o professor encontra-se apto a introduzir o trabalho literário e cultural, no processo de ensino e aprendizagem das crianças, de modo que seja possível trabalhar de forma interdisciplinar, como sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, um dos documentos oficiais da educação que tem por objetivo auxiliar o professor no processo educacional. Os PCNs oferecem temas que são considerados transversais, isto é, são temas que expressam conceitos e valores básicos a democracia e à cidadania. Dentre eles, está contido a Pluralidade Cultural, que tem o propósito de valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil, reconhecendo sua contribuição no processo de construção da identidade brasileira, oferecer oportunidades de valorização e o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural, além de reconhecer as qualidades de sua própria cultura.

Desenvolver um tema de extrema complexidade e amplitude como a pluralidade cultural, permite que o professor transite por muitos conteúdos alinhado a essa temática. Desse modo, a inter-relação com diversos conteúdos possibilita a aproximação da valorização da diversidade cultural.

O professor pode apoiar-se na narrativa e nas análises das imagens do livro, feita pelos alunos e ouvir seus conhecimentos prévios e impressões, de modo a promover uma construção coletiva do conhecimento. A partir das colocações dos aprendizes, o professor pode ampliar a discussão com seus conhecimentos, propor reflexões mais aprofundadas e enriquecer a aula com sua experiência. Então, com a mediação do professor, a criança poderá compreender aspectos do livro ainda desconhecidos, além de reconhecer fatos incomuns com a realidade brasileira.

Tal proposta busca incentivar as habilidades de pesquisa e organização dos alunos e proporciona o reconhecimento e influência de diferentes culturas e etnias presente em nosso país, agindo de modo efetivo no desenvolvimento de suas potencialidades, promovendo um ensino significativo e contextualizado.

2 | METODOLOGIA

Pensando na utilização do livro literário como um instrumento propiciador de múltiplas aprendizagens é que se propõe um trabalho que contemple a temática Pluralidade Cultural de modo a promover a valorização, o conhecimento e o respeito das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território brasileiro, como também discutir questões pertinentes à complexidade de nosso país extenso, multifacetado e paradoxal na forma de discussões acerca das relações discriminatórias e excludentes e desigualdades socioeconômicas que permeiam nossa sociedade (BRASIL, 1997, p. 19).

Um dos objetivos para o trabalho com a Pluralidade Cultural ao longo do Ensino Fundamental apontados pelos PCNs é tornar o aluno capaz de:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1997b).

Para esse fim, foi selecionado o livro *Obax* de André Neves, por relacionar-se intrinsecamente com esse objetivo. Trata-se de uma narrativa de aventura ambientada no continente africano, sendo uma mistura de referências de países como a Costa do Marfim, Mali, Mauritânia, Nigéria e Senegal, regiões onde há a presença de aldeias praticamente isoladas com diversas formas de manifestações artísticas.

O autor da obra inspirou-se no livro *African Canvas: the art of West african women* da fotógrafa Margaret Courtney-Clarke. O projeto *African Canvas* foi elaborado com a

finalidade de documentar uma forma extraordinária de arte ao dar ênfase a arquitetura e a arte típica das tribos ocidentais africanas. Em uma tentativa de buscar o invisível na África, isto é, um vislumbre das moradias, do espírito orgulhoso e digno de seus habitantes, celebra a cultura rural indígena em que as mulheres são as artistas.

A narrativa da obra é marcada pelo lúdico e contém ilustrações que remetem a diferentes texturas, perspectivas e informações ricas em detalhes sobre a cultura daquele povo. A história é de uma garota chamada Obax, criança de imaginação fértil, inventava muitas histórias, que de tão criativas, crianças e adultos não acreditavam. Então, ao tropeçar numa pequena pedra em forma de elefante, a menina teve uma grande ideia. Partiria pelo mundo afora. Sua busca era para provar a todos que sua história era verdadeira. E, na grande ilusão criada pela magia da literatura, Obax encontrou-sonhou-transformou sua vida com Nafisa, um elefante que havia se perdido da manada e vivia sozinho pelas savanas. Junto ao elefante a menina atravessou o mundo, perpassou experiências e adquiriu vivências.

A obra deve ser compreendida, investigada e analisada pelo professor antes de iniciar o trabalho com a turma de modo tal que passe a conhecer o enredo e o contexto de produção em sua inteireza. Com a finalidade de investigar as relações entre diversas formas de linguagens e referências culturais, entender a intenção do autor e levantar possíveis temas a serem desenvolvidos com os aprendizes tendo em vista a ampliação de seus repertórios e experiências. Agindo assim, o professor estará apto a propiciar às crianças um ambiente de leitura enriquecedor e proveitoso.

Considerando os muitos caminhos que a obra pode propor, é imprescindível que os objetivos sejam traçados antes da apresentação do livro em sala, assim facilitará o percurso que será desenvolvido pelo professor e o conteúdo a ser relacionado com a obra. Pode-se trabalhar, por exemplo, conceitos linguísticos, ou ainda a relação das cores nas ilustrações, compreensões literárias, elementos gráficos, expressões dos personagens, a assimilação das imagens com a história, a diversidade cultural, as relações interpessoais, percepções da vida coletiva, elementos da comunicação, questões de espaço geográfico e temporal entre outros.

Outra questão a ser considerada, diz respeito a abordagem sobre o contexto de elaboração da história. Compreender os elementos utilizados pelo autor relacionados com sua vida pessoal, as referências e influências explicitadas no livro bem como os elementos motivadores para a abordagem de tal tema, auxiliam no entendimento dos alunos a respeito das concepções do processo construtivo de uma obra que envolve um caminho de aprofundamentos, buscas, interações, repertórios, vivências e criatividade.

Sugere-se também que o professor tenha a compreensão prévia de alguns símbolos presentes no livro, como a pedra, a flor, o elefante, o baobá e o que esses símbolos representam na cultura africana. Isso ajudará as crianças a compreenderem a essência da história, além de transpor essa compreensão para interpretações de outras obras.

Compreender o continente africano como berço da humanidade, desmistificará alguns conceitos enraizados por influências das mídias e discursos superficiais, o professor poderá aprofundar pesquisas trabalhando diferentes países e regiões africanas, reforçando a diversidade também contida no continente. Além disso, é indispensável a relação com a vida cotidiana dos alunos, encorajando-os a pesquisar a influência dessa rica cultura em nossas vidas.

Buscar elementos que denuncie essa influência nas músicas brasileiras, nas brincadeiras de roda, nas palavras do nosso vocabulário, que estão intrinsecamente ligadas aos dialetos africanos, nas roupas e estampas por nós usadas, nas cores que imitam os tons das pigmentações das flores e animais nativos da África etc. Lembrando que deve ser considerado cada elemento dessa pesquisa, a fim de valorizar o trabalho do aluno e instigá-lo a ir mais longe.

Por conseguinte, a obra possibilitará esse intercâmbio de informações, no que tange a compreensão da história do nosso país. Por isso considerar a amplitude do tema permitirá que o professor não se restrinja a apenas um aspecto, mas sim, que correlacione a obra com os mais diversos conteúdos e explore suas potencialidades com as crianças.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir da proposta de trabalho com temas transversais recomendada pelos PCNs aliados a uma sequência didática fundamentada teoricamente, com objetivos definidos e balizada por uma perspectiva de ensino que visa a formação integral dos sujeitos de forma emancipatória, dialógica e cidadã; pode-se perceber a vasta quantidade de conteúdos que podem ser trabalhados a partir da obra *Obax*. Por tratar-se de uma história com referências africanas, o professor pode explorar inúmeros temas condizentes a diferentes conteúdos propostos pelos PCNs que contemplam grandes áreas do conhecimento.

Com a temática espaço e pluralidade pode-se abordar: a) habitações e organização espacial de diferentes sociedades; b) diferentes formas de interação com o ambiente; c) espaços de vivências comum e espaços de vivência particular. O tópico vida sócio familiar e comunitária pode contemplar: a) participação do homem e da mulher na vida doméstica, o papel das crianças, o sustento, o apoio mútuo e a solidariedade que se constrói no cotidiano, com a divisão de responsabilidades familiares; b) relações de amizade e vizinhança, valorizando a liberdade de escolha de vínculos sócio afetivos, como elemento de liberdade de consciência e de associação; c) participação das crianças na vida das comunidades: ciclos de trabalho, lazer, festas, ritos etc. No que tange a aspectos de linguagens da pluralidade, nos diferentes grupos étnicos e culturais no Brasil, pode-se trabalhar: a) artes em suas diversas manifestações nos diferentes grupos étnicos e culturais: dança, música, teatro; artes plásticas, escultura,

arquitetura; b) artes aplicadas, em sua expressão e em seu uso, pelos diferentes grupos étnicos e culturais; pintura corporal, vestuário; utensílios, decoração de moradias; culinária; brinquedos; c) vivências socioculturais, em particular aquelas de que a criança participe; d) interesse por conhecer diferentes formas de expressão cultural. Sobre o conhecimento das línguas pode-se abordar a literatura e tradição oral e escrita (BRASIL, 1997a).

Sabemos que não é de responsabilidade da educação resolver conflitos acerca da discriminação em suas mais diversas formas de manifestação de modo exclusivo e isolado. Entretanto, compete-lhe atuar para promover atitudes, conhecimentos e processos que cooperem na transformação da situação atual.

A escola desempenha um papel crucial nesse processo por tratar-se de um espaço em que se dá a convivência entre crianças de costumes, níveis socioeconômicos e origens diferentes; por ser um dos locais onde são ensinados os preceitos para o convívio democrático com o diferente no espaço público; e por apresentar à criança conhecimentos sistematizados produzidos pela humanidade ao longo de sua existência; ela contempla a realidade plural de nosso país, fornecendo subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais (BRASIL, 1997a, p. 21-22).

Isso posto, a instituição escolar é um espaço propício para a eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados e, apesar de a presença da cultura negra ser bastante significativa em nosso país (de acordo com o censo do IBGE, 45% da população brasileira é composta por negros) não têm sido suficientes para eliminar desigualdades, estereótipos e ideologias racistas (BRASIL, 2013).

Diante desse quadro, o professor desempenha um papel crucial e indispensável na promoção de um ambiente democrático que respeite o diferente através do diálogo e da proposição de discussões que propiciem a abordagem de temas plurais de modo a desmistificar verdades tidas como absolutas fundamentadas em discursos e ideologias preconceituosas que encobrem e distorcem fatos que a refutam; porque, bem sabemos, que muitas vezes a presença do plural nas instituições escolares é ignorado, silenciado ou minimizado.

Estudar o continente africano em sua complexidade é de extrema importância e relevância como fonte de informação e formação voltada à valorização de seus descendentes.

Significa resgatar a história mais ampla, na qual os processos de mercantilização da escravidão foram um momento, que não pode ser amplificado a ponto que se perca a rica construção histórica da África. O conhecimento desse processo pode significar o dimensionamento correto do absurdo, do ponto de vista ético, da escravidão, de sua mercantilização e das repercussões que os povos africanos enfrentam por isso (BRASIL, 1997a, p. 32).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pluralidade cultural é um tema bastante presente em nossa sociedade bem como nas instituições escolares. Entretanto, gera desconfortos, receios, superficialidades e resistências quando trabalhado em sala. A escola, como espaço de formação de cidadãos críticos, reflexivos e emancipados tem o compromisso de posicionar-se criticamente em relação a formas de dominação, abuso, exploração, desigualdades e discriminação de modo que coopere no esforço histórico de superação do racismo, exclusão e discriminação de grupos étnicos e culturais.

As obras literárias infantis destacam-se como um valioso recurso para a abordagem de temas transversais, por possibilitar a inclusão de fragmentos da realidade, da sociedade e do mundo, mediante um conjunto de representações.

Concordamos com Vygotsky (apud COSTA, 2007, p. 27) quando diz que:

É a linguagem que ajuda a criança a direcionar o pensamento [...] ao tomar contato com a literatura infantil, a criança aprenderá não apenas a familiarizar-se com a linguagem escrita. Muito mais do que isso, a criança estará formando o modo de pensar, os valores ideológicos, os padrões de comportamento de sua sociedade e, em especial, estará alimentando seu imaginário.

O trabalho com a literatura infantil em sua inteireza, possibilita ao professor tratar temas de extrema complexidade, relacionando-os a conteúdos exigidos pelos documentos oficiais, de forma lúdica, interessante e significativa; tendo sempre o diálogo como forma de dissolver situações discriminatórias.

Os textos e as imagens presentes nos livros infantis apresentam uma especificidade que o assinalam com um potencial de informação sem perder o caráter lúdico e literário, refletindo o contexto sociocultural.

Acredita-se que, ao proceder dessa forma, possamos contribuir, para que o professor consiga adaptar o trabalho com obras literárias infantis a sua proposta de trabalho a partir do exemplo aqui apresentado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação**. Brasília: MEC/SEF, 2013.

CARNEIRO, L. B. **Leitura de imagens na literatura infantil: desafios e perspectivas na era da informação**. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2008.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

COURTNEY-CLARKE, M. African canvas. Namibia, 2011. Disponível em: <http://margaret-courtney-clarke.com/african_canvas.htm>. Acesso em: 24 março 2015.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Os gêneros textuais como unidade de trabalho. In: **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2010, p. 45-46.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

HOEMKE, A. M. S.; SPENGLER, M. L. P. **Obax**. 2012. Disponível em: <<http://www.fundacaobunge.org.br/semear-leitores/?p=135>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

MASSONI, L. F. H. **Ilustrações em livros infantis**: alguns apontamentos. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/files/9/02VISUAIS_Luis_Fernando_Herbert_Massoni.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-013-1

